



INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE – SIGNIFICANDO OS INTERESSES RECREATIVOS

INTRODUÇÃO

A adolescência, compreendida como parte importante no percurso do desenvolvimento humano, acarreta várias mudanças nas características físicas, cognitivas e psicológicas. Autores como PAPALIA (2006), citam que, apesar de cada pessoa viver e ser de uma forma única, há aspectos gerais importantes para essa fase e, valorizar a construção e amadurecimento da cognição, é de suma importância para o amadurecimento saudável do indivíduo.

Segundo Silva e Kayser (2016), o papel contemporâneo da Educação se encontra num cenário interdisciplinar, sendo norteadora dentro de um sistema de produção de consciência. O espaço escolar participa ativamente na formação de identidade e, conseqüentemente, no desenvolvimento seguro, pois compreende fenômenos de aprendizagem que resultam na autonomia dos sujeitos, podendo dar continuidade em processos subjetivos de valor ao indivíduo ou na assimilação de novos mecanismos.

De acordo com a última atualização proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Novo Ensino Médio (NEM) vem com a função de “[...] garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.” (BRASIL, 2018, p. 461). E é em detrimento dessas expectativas que se deve reconhecer, segundo a BNCC:

a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes. (apud Parecer CNE/CEB nº 5/2011)

Deste modo, a aplicação do projeto buscou relacionar o Componente Curricular intitulado “Projeto de Vida”, ministrado pela professora do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual José Armim Matte, Chopinzinho – PR, no processo de integração das atividades recreativas do sujeito, significando estas diante da construção do autoconhecimento para que os alunos participantes pudessem visualizar seus interesses para além da aplicabilidade lógica de suas habilidades, se utilizando dos espaços proporcionados

Coordenação do Curso de Bacharelado em Psicologia

Joice@materdei.edu.br

(46) 2101 8200 – Rua Mato Grosso, 200 Centro – 85.501-200 – Pato Branco - Paraná



em discussões acerca do tema, para refletir sobre suas questões próprias enquanto sujeitos, mas também sobre os produtos oriundos das relações interpessoais e como essas interferem na construção de suas identidades.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Tendo em vista alcançar o objetivo de promover a ampliação das capacidades de reflexão e proporcionar ambientes propícios para o desenvolvimento da significação dos aspectos individuais, realizou-se dinâmicas divididas nos dias dez, dezessete e vinte e quatro de maio, todos das 13h às 14:30min, com os alunos da Turma A do primeiro ano do ensino médio, que tinham entre quatorze e quinze anos.

No primeiro encontro os temas que embasaram as atividades foram expostos e, em seguida, uma dinâmica foi conduzida com a escrita da frase "Início da Adolescência" e a solicitação aos alunos para que escrevessem sobre uma mudança percebida nesse período. Uma conversa participativa foi promovida para explorar o significado dessas mudanças para cada um, abordando temas como o amadurecimento, a responsabilidade e a importância dos interesses recreativos na vida e no futuro. No final do encontro foi solicitado que todos os alunos levassem um objeto que representasse seu *hobbie* favorito no próximo dia.

No segundo encontro, os alunos discursaram sobre o objeto trazido dando um significado pessoal a ele com o intuito de promover a autorreflexão e a análise de suas preferências. Em seguida, foi distribuída uma carta contendo o nome de um colega e solicitado que escrevessem qualidades sobre a pessoa referida, visando propiciar a reflexão sobre o outro e a interação entre eles. Após esse exercício, todas as cartas foram coletadas.

No último dia as cartas foram fixadas no quadro e os alunos foram instruídos a pegar a que continha seu nome, sem examinar seu conteúdo, para que cada um escrevesse no verso da folha uma autodescrição, para só então realizarem a leitura. Posterior a essas ações, as cartas foram novamente recolhidas e guardadas em uma cápsula do tempo, que será devolvida no final do ano letivo. Após uma fala de encerramento, materiais foram fornecidos aos alunos que confeccionaram bonecos de acordo com sua preferência, com o intuito de que expressassem sua criatividade e individualidade. Ao término, foram apresentadas as latas numeradas e solicitado que cada aluno colocasse seu boneco na lata correspondente à nota que atribuíam ao projeto.

O produto deixado pelas acadêmicas ocorreu com a finalização da aplicação do projeto, onde um adesivo foi elaborado a partir da relação entre significação e



autoconhecimento no intuito de auxiliar os alunos nesse processo através de reflexões diárias. A entrega foi seguida de uma leitura coletiva e explicação dos textos.

Para documentar o processo e auxiliar na elaboração de um vídeo final, todas as atividades foram filmadas e fotografadas pelo estudante de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, Igor Cecilio Ordine.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amparada na perspectiva de Paulo Freire, em sua obra intitulada “Pedagogia da Autonomia”, de que todo ser humano é um ser inacabado, estando constantemente num processo de busca (FREIRE, 1996), pode-se compreender a Educação como uma procura para além do que se conclui como verdade e sabedoria. A relação entre pares, que se faz presente no diálogo e nas experiências compartilhadas, está inserida nas operações de relevância para a construção de (auto)conhecimento. Dito isso, os objetivos esperados pelas dinâmicas propostas dentro do ambiente escolar tinham com intuito envolver esse espaço de forma lúdica no processo de construção de identidade, inserindo os interesses que, por muitas vezes distanciados desse recorte da rotina dos adolescentes, trazem uma significação mais próxima da realidade em que estão inseridos, facilitando na aprendizagem.

Para uma melhor visualização dos dados sobre a participação dos alunos no projeto, uma chamada diária foi realizada e representada através da Tabela 1, onde percebeu-se uma diminuição gradativa ao longo da aplicação. É válido destacar que, apesar da diminuição na presença dos alunos, ainda houve um número significativo de estudantes que permaneceram engajados e participaram ativamente do projeto.

Tabela 1 – Controle de presença nos dias de aplicação.

Dia	Duração	Presentes
10/05	13h às 14:30min	25 de 32 alunos
17/05	13h às 14:30min	24 de 32 alunos
24/05	13h às 14:30min	22 de 32 alunos

No início do projeto, os alunos demonstraram o que conheciam previamente sobre os assuntos na verbalização durante as discussões trazidas na teorização dos conceitos utilizados e da dinâmica sobre mudanças, onde foram incentivados a buscar e explorar seus interesses pessoais. Através dos estímulos trazidos para a reflexão, bem como a identificação

Coordenação do Curso de Bacharelado em Psicologia

Joice@materdei.edu.br

(46) 2101 8200 – Rua Mato Grosso, 200 Centro – 85.501-200 – Pato Branco - Paraná

dos benefícios e valores associados a essas atividades, esse processo de descoberta permitiu que eles enxergassem suas características sob uma nova perspectiva e compreendessem como poderiam trazer satisfação, crescimento pessoal e até mesmo contribuição para seu desempenho acadêmico através delas.

Com o objetivo de mensurar a satisfação dos alunos de maneira objetiva, foi elaborada uma atividade em que eles pudessem atribuir uma avaliação ao projeto. Para tal fim, foram disponibilizadas cinco latas numeradas de 1 a 5, solicitando que os alunos posicionassem o boneco, confeccionado previamente, na lata correspondente à nota que eles atribuíam ao projeto. Para obter total sinceridade nas respostas, as acadêmicas não observaram os alunos enquanto executavam a dinâmica. O resultado apresenta-se no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Nível de satisfação.



Como pode-se observar, todos atribuíram nota máxima ao projeto, o que pode demonstrar que a trajetória de progresso e transformação reflete não apenas a eficácia desse, mas também a importância de abordar tal temática na educação. A avaliação final demonstrou o quão bem recebido e valioso foi considerado por todos os envolvidos, aparentando o apreço e reconhecimento do trabalho realizado, bem como a satisfação com os resultados obtidos.

No aproveitamento das teorias trabalhadas até o terceiro período da graduação, fundamentadas em Paulo Freire (1996), percebe-se que, ao incentivar a valorização e a exploração de seus interesses pessoais, o projeto contribuiu para o estímulo da autoconfiança, a criatividade e a capacidade de autogestão. Os alunos passaram a interagir verbalmente expressando a compreensão da importância dos *hobbies* em suas vidas e o reconhecimento desses para além dos momentos de prazer e diversão, como contribuições significativas para o desenvolvimento pessoal. Por meio da exploração de interesses, os



estudantes ampliaram suas ideias acerca de si e dos pares, além de motivações adicionais para o envolvimento nas atividades escolares e extracurriculares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na graduação de Bacharelado em Psicologia, do Centro Universitário Mater Dei – UNIMATER, o Projeto Integrador Extensionista teve valiosas contribuições para a formação acadêmica no que se refere a vinculação da teoria com a prática. A realização do que fora proposto aconteceu na localização de uma demanda real da comunidade voltada a adolescência e os processos de modificação do comportamento a partir das relações interpessoais e significações próprias.

Ao decorrer das aplicações do projeto percebeu-se que, através da teoria apresentada e das dinâmicas realizadas com o grupo escolhido, o ato de explorar a capacidade crítica e reflexiva conduziu a inclusão de um ambiente mais colaborativo e dinâmico na escola. Os alunos puderam compartilhar suas experiências e trocar conhecimentos uns com os outros, estimulando a visão de grupo, a empatia e o respeito mútuo, fortalecendo as relações entre os estudantes e o acolhimento das mudanças oriundas da adolescência.

Em suma, as atividades propostas desempenharam um papel crucial na valorização dos interesses pessoais dos alunos, vinculando essas atividades à significação em outras esferas da vida, assim como o esperado na elaboração do projeto. Ao proporcionar oportunidades para a descoberta, exploração, criatividade, autonomia e integração entre teoria e prática, essas atividades não apenas enriqueceram a experiência educacional, mas também prepararam os alunos para uma vida mais significativa.



I SEUPSIU
Seminarário de Extensão Universitária
de Psicologia do UNIMATER



REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico**, Trad. de Suzana Maria Garagoray Ballve. Artmed Editora. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOURA, Maria Lucia Seidl De; RIBAS, A. F. P. **Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas**. SciELO, Estudos de Psicologia (Natal), vol. 7, no 2, julho de 2002, p. 207–15. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200002>>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Marco Aurélio da; MARIANE KAYSER, Aristéia Mariane Kayser Aristéia. **O PAPEL DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE**. Revista Dynamis, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 3-15, set. 2016. ISSN 1982-4866. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/3560>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. **A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade**. SciELO, Educação & Realidade, vol. 47, maio de 2022, p. e116921. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236116921vs01>>. Acesso em: 31 mar. 2023.